



Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Rio Abaixo/MG

PROCESSO SELETIVO Nº 001/2016



Professor PII - Língua Portuguesa

**Tarde
ÚNICO**

Organizadora:



Texto I para responder às questões de **01** a **06**.

Silêncio e barulho

Pode parecer paradoxal querer falar sobre silêncio em se tratando de educação ou reeducação para o exercício da cidadania. Para sermos humanamente plenos, é indispensável que tenhamos sido treinados para lidar tanto com o barulho quanto com o silêncio.

Se o excesso de ruído embrutece, o silêncio absoluto nos enfraquece. Ambos nos impedem de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias para que possamos antever o momento seguinte. Morreremos rápido se não formos capazes de antecipar a chegada de um carro, o estouro de uma boiada ou a queda de uma pedra.

Por outro lado, o silêncio é importante para nos humanizar. O aprendiz precisa ser capaz de focar no que vai aprender, e focar sem silêncio é difícil. Mas o aprendiz precisa não ter medo de se isolar do meio, e isso exige treino intensivo. Não se pode ter medo dos fantasmas do nosso mundo interno, que sempre surgem quando o mundo exterior se esvai.

O silêncio não é condição natural para os homens e muito menos para outros seres da escala animal. A escuta é um sinalizador da aproximação tanto do bem quanto do mal. É o ouvido que nos alerta de que é bom “dar no pé” depois de nos certificarmos também pelo olhar. O que escutamos é o que nos avisa para dar uma olhada. Mergulhar em um grande silêncio, profundo e longo, nos leva frequentemente ao medo. (...)

Quando imposto, vira castigo – recurso, aliás, muito usado em sistemas correcionais em que frequentemente se apela para o isolamento (a solitária nas prisões, o quarto escuro para as crianças). Por outro lado, esse mesmo silêncio é indispensável para adquirir ou fixar novos conhecimentos. Instaurar silêncio em local de estudo não deve ser punição, mas condição para que a aprendizagem ocorra. O silêncio é, pois, um fato ambíguo. Ele é necessário para que se percebam com clareza os ruídos que vêm para ameaçar nossa integridade, mas, sem eles, não podemos nos desenvolver nem emocional nem intelectualmente. (...)

(MAUTNER, Anna Verônica. Folha de S. Paulo, Equilíbrio, 11/01/2007.)

01

Em sua preposição, o texto apresenta a expressão “paradoxal” ao caracterizar o assunto que será abordado no texto. Em relação ao emprego de tal expressão, pode-se afirmar que

- A) o enunciado construído demonstra uma aposta na legitimidade de uma aparente incoerência.
- B) a oposição entre as palavras “silêncio” e “barulho” está vinculada e determinada pela situação comunicativa em que ela se manifesta.
- C) ocorre uma demonstração de certo receio por parte da autora ao expressar suas ideias conflituosas acerca do silêncio e do barulho.
- D) ao utilizar posteriormente à expressão “paradoxal”, as palavras “silêncio” e “barulho”, a autora demonstra o emprego de uma lógica semântica progressiva.

02

Em “Quando imposto, vira castigo – recurso, aliás, muito usado em sistemas correcionais [...]” (5º§), é correto afirmar acerca do termo destacado que

- A) seria adequada a sua substituição por “contudo” indicando oposição de ideias.
- B) trata-se de uma conjunção conclusiva introduzindo uma continuação lógica do raciocínio iniciado anteriormente.
- C) a sua omissão compromete a coerência e a coesão textuais de modo a alterar o sentido original do conteúdo textual.
- D) considerando-se o contexto em que foi empregado e o efeito de sentido produzido, sua substituição pela expressão “a propósito” manteria a correção gramatical e semântica.

03

Considerando os sentidos do texto anterior, pode-se depreender que

- A) o conceito de silêncio está diretamente relacionado ao exercício efetivo da cidadania.
- B) a negativa de que o silêncio não é condição natural para o homem pode ser anulada através do treinamento.
- C) o aprendizado pleno está sujeito à prática do silêncio ainda que tal prática implique em certo enfraquecimento.
- D) muitas vezes é necessário que o silêncio seja imposto para que o conhecimento seja adquirido e a aprendizagem ocorra de fato.

04

A autora afirma que *“o silêncio é um fato ambíguo”* (5º§). Tal ambiguidade pode ser constatada a partir da exposição das ideias da autora que antecedem à oração transcrita. Assinale, a seguir, um exemplo em que tal vício de linguagem pode ser constatado.

- A) Assiste-se bons filmes em São Paulo.
- B) O professor protestou contra a sua falta de atenção.
- C) Eu sempre fui o elo de ligação entre meus familiares.
- D) Afirmou, verdadeiramente, que ama e obedece aos pais.

05

Considerando o fragmento *“Ambos nos impedem de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias para que possamos antever o momento seguinte.”* (2º§), está correta a reelaboração proposta mantendo a mesma relação de sentido e correção gramatical presentes no contexto original:

- A) Podendo antever o momento seguinte que impede-nos de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias.
- B) Ambos nos impedem de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias porque possamos antever o momento seguinte.
- C) Para que possamos antever o momento seguinte, este nos impede de notar nuances do mundo, absolutamente necessárias.
- D) Ambos são impedimentos para notar nuances do mundo, absolutamente necessárias quanto mais possamos antever o momento seguinte.

06

De acordo com a estruturação textual e os recursos empregados para a sua construção, pode-se afirmar que dentre os componentes que o constituem está a tese, expressa no texto pela autora em:

- A) *“Se o excesso de ruído embrutece, o silêncio absoluto nos enfraquece.”* (2º§)
- B) *“Mergulhar em um grande silêncio, profundo e longo, nos leva frequentemente ao medo.”* (4º§)
- C) *“O silêncio não é condição natural para os homens e muito menos para outros seres da escala animal.”* (4º§)
- D) *“Para sermos humanamente plenos, é indispensável que tenhamos sido treinados para lidar tanto com o barulho quanto com o silêncio.”* (1º§)

Texto II para responder às questões 07 e 08.

Minas, Minas Gerais, inconfidente, brasileira, paulista, emboaba, lírica e sábia, lendária, épica, mágica, diamantina, aurífera, ferrífera, ferrosa, férrica, balneária, hidromineral, jê, puri, acroá, goitacá, goianá, cafeeira, agrária, barroca, luzia, árcaea, alpestre, rupestre, campestre, de el-rei, das minas, do ouro das minas, das pretas minas, negreira, mandigueira, moçambiqueira, conga, (...) de ouro em ferro, siderúrgica, calcárea, das perambeiras, serrana bela, idílica, ilógica, translógica, supralógica, intemporal, interna, leiteira, do leite e da vaca, das artes de Deus, do caos calmo, malasarte, conjuradora, adversa ao fácil, tijucana, januária, peluda, baeteira, tapiocana, catrumana, fabril, industrial, industrial, fria, arcaica, mítica, enigmática, asiática, assombrada, salubre e salutar, assobradada, municipal, municipalíssima, paroquial, marília e heliodora, de pedra-sabão, de hematita compacta, da sabedoria, de Borba Gato, Minas joãozinha, Minas plural, dos horizontes, de terra antiga, das lapas e cavernas, da Gruta de Maquiné, do Homem de Lagoa Santa, de Vila Rica, franciscana, barranqueira, bandoleira, pecuária, retraída, canônica, sertaneja, jagunça, clássica, mariana, claustal, humanista, política, sigilosa, estudiosa, comum, formiga e cigarra, labiríntica, pública e fechada, no alto afundada, toucinheira, metalúrgica, de liteira (...) , borracheira, mangabeira, comboieira, rural, ladina, cidadina, devota, cigana, amealhadora, mineral e intelectual, espiritual, arrieira, boiadeira, urucuiana, cordisburguesa, paraopebana, fluminense-das-velhas, barbacenense, leopoldinense, itaguarense, curvelana, belo-horizontina, do ar, do lar, da saudade, do queijo, do tutu, do milho e do porco, do angu, do frango com quiabo, Minas magra, capioa, enxuta, grotosa, garimpeira, sussurrada, sibilada, Minas plenária, imo e âmago, chapadeira, veredeira, zebuzeira, burreira, bovina, vacuum, forjadora, nativa, simplória, sabida sem desordem, sem inveja, sem realce, tempestiva, legalista, legal, governista, revoltosa, vaqueira, geralista, generalista, de não navios, de não ver navios, longe do mar, Minas sem mar, Minas em mim: Minas comigo. Minas.

(ROSA, Guimarães. Texto publicado na revista “O Cruzeiro”, em 25 de agosto de 1957. Fragmento.)

07

Acerca do texto transcrito e sua estrutura, pode-se afirmar que

- A) ocorre transmissão de uma imagem de modo objetivo e impessoal, preservando-se a realidade do regionalismo local.
- B) a partir de um determinado ponto de vista é apresentada uma imagem incompatível com a possibilidade de que haja ligação com a realidade.
- C) através do emprego de adjetivos, dentre eles alguns pátrios, o autor caracteriza o estado de Minas Gerais, construindo imagens que o representam.
- D) o domínio da modalidade escrita da língua é desprezado de modo que haja uma valorização da realidade local através da variante regional linguística presente.

08

Selecione o trecho a seguir que possui características tipológicas textuais predominantes semelhantes às vistas no texto II transcrito.

- A) *“Sou tudo o que partilha / o trovão a claridade / os lábios do mundo / todas as estrelas que passam.”* (Lêdo Ivo)
- B) *“O califa Abdul ibn Ahmed acordou no meio da noite e foi à sacada de seu palácio olhar Bagdá adormecida.”* (Carlos Heitor Cony)
- C) *“A gente passa, a gente olha, a gente para e se extasia. / Que aconteceu com esta cidade / da noite para o dia? / O Rio de Janeiro virou flor.”* (Carlos Drummond de Andrade)
- D) *“(…) este primeiro plano de trepadeiras entrelaçadas, com pequenos jasmims e grandes campânulas roxas, por onde flutua uma borboleta cor de marfim, com um pouco de ouro nas pontas das asas.”* (Cecília Meireles)

Texto III para responder às questões 09 e 10.

Oh! Minas Gerais!
Oh! Minas Gerais!
Quem te conhece
Não esquece jamais
Oh! Minas Gerais!

Tuas terras que são altaneiras
O teu céu é do mais puro anil
És bonita, ó terra mineira,
Esperança do nosso Brasil!
Tua lua é a mais prateada
Que ilumina o nosso torrão.
És formosa, ó terra encantada,
És o orgulho da nossa nação! (...)

Lavradores de pele tostada,
Boiadeiros vestidos de couro,
Operários da indústria pesada,
Garimpeiros de pedra e de ouro.
Mil poetas de doce memória
E valentes heróis imortais,
Todos eles figuram na história
Do Brasil e de Minas Gerais.

(José Duda de Moraes e Manoel Araújo. Oh! Minas Gerais (Minas Gerais). Minas ao Luar, canções.)

09

Em *“Todos eles figuram na história”* o termo destacado apresenta uma variedade de oposição que

- A) particulariza a referência genérica de um substantivo, especificando-o.
- B) reitera, por necessidade discursiva, a identidade de um ser de modo explicativo.
- C) introduz um dado com que se esclarece a informação já mencionada anteriormente.
- D) recapitula, resumindo o conteúdo anterior, garantindo a manutenção do valor referencial do enunciado.

18

A concepção que se tem sobre a relação entre presente e passado é bastante controversa na história da educação. Apesar disso, os profissionais da educação têm a obrigação de conhecer este passado para ter oportunidade de estabelecer as próprias relações e construir suas bases professorais. São aspectos históricos da educação brasileira, EXCETO:

- A) Após a expulsão dos Jesuítas do Brasil, em 1759, continuou viva a contribuição da Igreja para o ensino e a cultura em geral. Foram os eclesiásticos que assumiram a maior parte das aulas régias criadas na Colônia.
- B) O dia 15 de outubro foi escolhido como dia do professor porque essa data está relacionada à oficialização da criação dos cursos primários em todo o país pelo imperador D. Pedro I, por meio da Lei de 15 de outubro de 1827.
- C) No Brasil, a implantação do Método do Ensino Mútuo ou do Método *Lancasteriano*, em caráter oficial, fez-se por meio da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, período que marca o início da descolonização, da instituição do Estado Nacional e da organização dos projetos que esse Estado se propôs a desenvolver.
- D) A Constituição de 1934 dedica um capítulo à Educação e atribui à União, a competência privativa de traçar as diretrizes educacionais do país. Criam-se os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação, determinam-se um mínimo de verbas a serem aplicadas para o ensino, reconhecimento da educação como direito de todos, obrigatoriedade do ensino primário, assistência social e bolsas de estudo aos alunos.

19

Ao juntar as dimensões de projeto, dimensão política e dimensão pedagógica, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) ganha a força de um guia, ou seja, aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Para sua elaboração, faz sentido as seguintes problematizações, EXCETO:

- A) Que sociedade queremos construir e que cidadãos queremos formar?
- B) Qual a finalidade da escola e quais livros serão destacados para efetivar o currículo escolar?
- C) Como possibilitar a apropriação dos saberes cultural e historicamente construídos por seus alunos?
- D) Que espaços participativos criará e como estimulará, apoiará e efetivará a participação do coletivo da escola?

20

A tradicional finalidade de controle, por meio da avaliação como aferição realizada no dia da prova ou dos exames, deve ser substituída por práticas de contínuas observações, registros e análises do que for coletado, em todos os espaços de aprendizagem, particularmente, na escola. Para planejar o seu fazer pedagógico e estabelecer objetivos, o professor precisa conhecer as necessidades de seus alunos. A tarefa do docente como permanente avaliador não se encerra na identificação destas necessidades, pois, a partir deste conhecimento, fazem-se necessárias providências para:

- A) Reorientar o processo de ensino e de aprendizagem.
- B) Garantir formação continuada de todos os que trabalham na comunidade escolar.
- C) Prover os recursos necessários à melhoria da qualidade de sua resposta educativa.
- D) Oferecer aos educandos os atendimentos de que necessitam, em benefício de sua aprendizagem e participação.

CONHECIMENTOS GERAIS

21

“A hidrelétrica de Belo Monte recebeu autorização para colocar mais uma turbina em operação comercial, segundo despacho da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no Diário Oficial da União desta quinta-feira. Segundo a agência, a máquina liberada tem 611,1 megawatts em capacidade instalada. Com isso, a hidrelétrica passa a operar com cerca de 2 gigawatts em capacidade, de um total de 11,2 mil megawatts que a usina terá quando concluída.”

(Disponível em: <http://www.osimpactosdebelomonte.com.br/sobre-o-projeto/>.)

A Usina de Belo Monte é tema polêmico no Brasil desde antes da sua construção e pelo visto até que suas obras estejam concluídas. Assinale a alternativa que apresenta apenas os estados que receberão energia dessa Usina.

- A) Amapá, Ceará, Alagoas e Bahia.
- B) Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e Roraima.
- C) São Paulo, Minas Gerais, Sergipe e Espírito Santo.
- D) Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Um reino cheio de mistério

No dia 21 de setembro comemorou-se o Dia da Árvore, o que deve ter dado trabalho a muito menino do primário, do qual certamente exigiram uma redação sobre o tema: com a alma bocejando, os meninos devem ter dito que a árvore dá sombra, frutos etc.

Mas, ao que eu saiba não se comemora o dia da planta, ou melhor, da plantação. E esse dia é importante para a experiência humana das crianças e dos adultos. Plantar é criar na natureza. Criação insubstituível por outro tipo qualquer de criação.

Esperar que algo amadureça é uma experiência sem-par: como na criação artística em que se conta com o vagaroso trabalho do inconsciente. Só que as plantas são a própria inconsciência.

Lembro-me de que no curso primário a professora mandava cada aluno fazer uma redação sobre um naufrágio, um incêndio, o Dia da Árvore. Eu escrevia com a maior má vontade e dificuldade: já então não sabia seguir senão a inspiração. Mas que seja esta a redação que em pequena me obrigavam a fazer.

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do Mundo. Trecho com adaptações.*)

26

O primeiro e o último parágrafos do texto são análogos quando:

- A) Criticam o dia da árvore. C) Criticam uma prática do cotidiano escolar.
B) Enaltecem o reino vegetal. D) Trazem reminiscências da infância da autora.

27

Assinale o enunciado que faz uso da linguagem conotativa.

- A) Os alunos escreviam com a alma bocejando.
B) No dia 21 de setembro foi comemorado o Dia da Árvore.
C) “E esse dia é importante para experiência humana...” (2º§)
D) No curso primário o professor mandava cada um fazer uma redação.

28

“As observações referentes às plantas são minuciosas.” Assinale a alternativa em que o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo destacado no período anterior.

- A) Plantei um pé de milho.
B) A planta passa por um processo de crescimento.
C) Os vegetais foram semeados por moradores da região.
D) As plantas não têm necessidade de um objetivo maior.

29

No trecho: “... a professora mandava cada aluno fazer uma redação sobre um naufrágio, um incêndio, o Dia da Árvore.” (4º§), o uso da vírgula se justifica por:

- A) Indicar supressão de um verbo. C) Separar constituintes sintáticos idênticos.
B) Separar orações coordenadas sindéticas. D) Indicar complementos verbais deslocados.

30

Em “Eles me obrigavam a fazer redações e roubaram-me a inspiração”, o pronome oblíquo me exerce, respectivamente, função sintática de:

- A) Objeto direto e objeto indireto. C) Objeto direto e complemento nominal.
B) Objeto direto e adjunto adnominal. D) Objeto indireto e complemento nominal.

ATENÇÃO



NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO. O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.

INSTRUÇÕES

1. Material a ser utilizado: caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa. Os objetos restantes devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e devidamente identificado.
2. Não é permitida, durante a realização das provas, a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não é permitido que o candidato ingresse na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo e etc.
3. Não será permitido ao candidato realizar anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio.
4. Durante a prova, o candidato não deve levantar-se, comunicar-se com outros candidatos e fumar.
5. A duração da prova é de 3 (três) horas já incluindo o tempo destinado à entrega do Caderno de Provas e à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento do Cartão de Respostas (Gabarito).
6. Com vistas à garantia da segurança e integridade desse certame, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais no ingresso e na saída de sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo durante a realização das provas, outros procedimentos de vistoria além do descrito. Ao término da prova o candidato deverá se retirar do recinto de aplicação, não lhe sendo mais permitido o ingresso aos sanitários.
7. O Caderno de Provas consta de 40 (quarenta) questões para os empregos de nível superior na área da saúde e 30 (trinta) questões para os demais empregos. Leia-o atentamente.
8. **As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) opções (A a D) e uma única resposta correta.**
9. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o Caderno de Provas corresponde ao cargo a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) que lhe foi fornecido estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto, ou tenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal.
10. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
11. O candidato apenas poderá retirar-se do local de provas depois de decorridos 90 (noventa) minutos do início de sua realização, contudo, não poderá levar consigo o Caderno de Provas. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização das provas levando o Caderno de Provas no decurso dos últimos 60 (sessenta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término.
12. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão sair juntos. Caso algum destes candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal, será lavrado Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal da sala e pelo Coordenador da Unidade, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Processo Seletivo Simplificado Público.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na *internet*, no site www.idecan.org.br, a partir das 16h00min do dia subsequente ao da realização das provas.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas disporá de 1 (um) dia útil, a partir do dia subsequente à divulgação, em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Processo Seletivo Simplificado Público no site www.idecan.org.br.
- A interposição de recursos poderá ser feita somente via *internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, ao IDECAN, conforme disposições contidas no site www.idecan.org.br, no *link* correspondente ao Processo Seletivo Simplificado Público.